

O BERÇÁRIO DO HORROR

Faltam luz e água; sobram baratas e morte. As grávidas têm medo da maternidade de Boa Vista, onde morreram 32 recém-nascidos

Ana Beatriz Magno e José Varella
Enviados especiais

Boa Vista (RR) — O inferno é aqui. O clima é de medo, muito medo, dentro do Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, onde 32 recém-nascidos morreram entre os dias 1º e 22 de outubro.

Na porta do berçário, mães perguntam sem parar se seus filhos estão vivos ou mortos. Lá dentro, um bebê ianomami com 39 graus de febre faz caretas dentro de uma incubadora com a tarja "infectado".

Na recepção do hospital, grávidas em trabalho de parto hesitam em entrar. "Pai, será que meu filho vai morrer lá dentro?", questiona, chorando, Cristiane de Almeida, 19 anos, 40 semanas de gravidez. Ao seu lado, o pai de Cristiane, Raimundo Almeida, motorista, tenta tranquilizá-la.

Mas há poucas razões para tranquilidade. Em Boa Vista, o calor ultrapassa os 40 graus e na maternidade os ventiladores estão quebrados — só há ar condicionado nas salas da administração. Falta luz e água de três em três horas. Há um gerador que às vezes funciona, outras não. Quando chove, os corredores ficam alagados

e até as incubadoras com nenéns ficam molhadas. Nas enfermarias, as baratas são corriqueiras.

"É nojento. Tem até barata nos quartos em que ficam as mães. Os lençóis são sujos e as mulheres comem com as mãos, porque não há talher", revela o comerciante Jefferson da Silva, 29 anos. No último dia 21, ele enterrou o filho, o pequeno Israel, morto depois de oito dias no berçário da maternidade.

VÍRUS

A falta de higiene é tanta que na sala de entrada do centro cirúrgico, roupas que deveriam proteger todos que entram ali estão ao lado de peças ensanguentadas. "É. Os vírus passam nessa distância", admite depois de segundos em silêncio, a enfermeira Ana Neri. No berçário, os cuidados com

as vestimentas também não são obedidos. Um mesmo uniforme serve a várias pessoas.

O berçário em que as crianças morreram foi interditado na terça-feira e os nenéns foram transferidos para salas improvisadas ao lado das antigas instalações. No hospital, só existem dois respiradores artificiais e não há Unidade de Tratamento Intensivo Neo Natal, apesar de a mater-

José Varella/Roraima



Berçário interditado: baratas, incubadoras molhadas, lençóis sujos, roupas com sangue e ventiladores quebrados

nidade ser a única de todo o estado de Roraima.

"A situação é precária, mas não é diferente de outras áreas da região Norte. O que estamos vivendo reflete as falhas de todo um sistema de saúde que começa com um pré-natal mal feito. Não temos culpa se o bebê nasce prematuro. A culpa é do pré-natal. Maternidade é para bebês saudáveis", justifica-se Francineia Moura, a nova diretora do hospital. A antiga, Odete Domingues, foi demitida anteontem pelo secretário de Saúde, Sérgio Pillon, que ontem passou o dia no interior do estado. Foi inaugurar um hospital.

PLANTÃO FATAL

Nos dias de pico, na maternidade

Nossa Senhora de Nazaré, nascem trinta crianças. A média diária é de 20 nascimentos. Segundo dados do próprio hospital, a taxa de mortalidade perinatal — nos primeiros dias de vida — é de 15 óbitos por 1000 nascimentos. Esse número está dentro da média nacional; o problema é que apenas em outubro o índice de mortes quadruplicou.

"Fomos ficando preocupados quando num único plantão, o do fim de semana de 12 de outubro (ironicamente Dia da Criança), morreram três crianças. Isso nunca foi normal aqui", explica Celeste Wanderley, a única neonatologista de plantão ontem no berçário.

A preocupação de Celeste e dos outros neonatologistas foi expressa num

documento datado de 14 de outubro. Numa folha batida à máquina e endereçada à antiga diretora do hospital, os neonatologistas avisam que nos primeiros 14 dias de outubro, 20 recém-nascidos morreram. No documento, os médicos detalham as causas das mortes e revelam que 15 dos bebês perderam a vida por septicemia — infecção generalizada.

N.R.

O Correio publicou nas últimas edições que o número de bebês mortos no Hospital Materno-Infantil Nossa S. de Nazaré desde o início do mês era 34, segundo informação da ex-diretora da instituição, Odete Irene Domingues. Ontem, porém, ela se desculpou à nossa enviada especial a Boa Vista, e admitiu que se equivocou: são 32 os bebês mortos no hospital-maternidade, desde o início do mês.

O INÍCIO

"Fomos ficando preocupados quando num único plantão, o do fim de semana de 12 de outubro, morreram três crianças. Isso nunca foi normal aqui"

Celeste Wanderley,
neonatologista